



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 155 DEPG

Março de 2025

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 31 de Março de 2025. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de fevereiro de 2025 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

1

DADOS DE FEVEREIRO

3

EXPLORAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA
PRODUÇÃO

3

PRODUÇÃO POR CON-
SORCIADA

3

PETRÓLEO NOS
ESTADOS

4

PETRÓLEO -
EXPORTAÇÃO E
IMPORTAÇÃO

5

GÁS NATURAL NOS
ESTADOS

6

GÁS NATURAL -
IMPORTAÇÃO

7

PARTICIPAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

8

O Ministério de Minas e Energia (MME) reforçou, no dia 27/03 (quarta-feira), que a exploração da Margem Equatorial é fundamental para garantir a segurança energética e impulsionar o desenvolvimento econômico do Brasil. Durante evento realizado em Brasília, o Secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Pietro Mendes, representando o

Ministro de Minas e energia, destacou que a região tem potencial para gerar mais de 300 mil empregos e arrecadar bilhões em royalties, recursos que podem fortalecer políticas públicas.

“A Margem Equatorial representa uma nova fronteira para a produção de petróleo e gás no Brasil, e é uma pauta prioritária para o Ministério de Minas e Energia, como sempre destaca o ministro Alexandre Silveira. Além de garantir nossa autossuficiência energética, a exploração da região deve injetar US\$ 56 bilhões em investimentos na economia, além de US\$ 200 bilhões em arrecadações estatais, permitindo que esses recursos sejam revertidos para educação, saúde e infraestrutura”, afirmou. A Margem Equatorial se estende do Amapá ao Rio Grande do Norte e é uma das áreas mais promissoras para novas descobertas de petróleo e gás. Estudos da Empresa de Pesquisa

Energética (EPE) indicam que a região pode conter reservas de até 10 bilhões de barris, o que garantiria a continuidade da produção nacional nas próximas décadas. Os dados da EPE mostram que sem novos investimentos e descobertas, o Brasil pode voltar a depender de importações de petróleo a partir do final da década de 2030.

Durante o evento, Pietro Mendes também destacou os investimentos para garantir a se-

gurança das atividades de exploração na região. “Está sendo disponibilizada para a perfuração de apenas um poço a maior estrutura de resposta do país. Os recursos destinados à Bacia da Foz do Amazonas equivalem ao dobro daqueles empregados tanto na Bacia de Santos quanto na Bacia de Campos para centenas de poços. A Petrobras já investiu cerca de R\$ 1 bilhão, e a continuidade desses investimentos depende da emissão das licenças necessárias. Sem novas descobertas, o Brasil deixará de arrecadar R\$ 3,9 trilhões até 2055”, alertou.

O primeiro painel do seminário Margem Equatorial e Políticas Públicas contou também com a participação do senador Randolfe Rodrigues, do governador do Amapá, Clécio Luís, e do reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Roberto Medronho. **FONTE: MME**

O Ministério de Minas e Energia (MME) promoveu, no dia 18/03 (terça-feira), o evento Competitividade de Mercados de Gás Natural: As Experiências Internacionais em Programas de Gás Release e Plano das Infraestruturas de Gás Natural e Biometano. O encontro reuniu autoridades, especialistas e representantes do setor para discutir estratégias para a desconcentração, modernização e expansão do mercado de gás natural no Brasil.

Pela manhã, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, destacou a importância da abertura do mercado de gás natural para ampliar a concorrência e reduzir os custos para a indústria e os consumidores. “Não podemos aceitar que um punhado de fornecedores controle todo o mercado de gás natural no Brasil. Precisamos de concorrência real para garantir preços justos e serviços melhores”, afirmou.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) deu

deu início aos debates apresentando exemplos de experiências internacionais em Gas Release, demonstrando como diferentes países adotaram medidas para incentivar a concorrência e ampliar o acesso ao insumo. Na sequência, os dois primeiros painéis do dia contrastaram as visões do Estado e dos agentes do mercado sobre desafios regulatórios, infraestrutura e oportunidades para o setor. **Metodologia de infraestrutura**

Durante a tarde, a EPE apresentou estudos técnicos sobre a metodologia do Plano Nacional Integrado de Infraestruturas de Gás Natural e Biometano (PNIIGB), que foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) no dia 19/03 (quarta-feira), e está disponível para contribuições no [site da EPE](#).

O secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Pietro Mendes, ressaltou a relevância da participação social na definição do planejamento do setor. “Tudo o que fizermos será com transparência, com consulta pública e ouvindo previamente os agentes do mercado. Neste ano avançaremos em entregas concretas, vamos destravar investimentos no setor e já estamos discutindo a modelagem do primeiro leilão de gás da União”, destacou.

A discussão sobre o acesso ao escoamento e processamento continuou com apresentação de estudo da EPE que visa propor uma metodologia para estimar a remuneração justa e adequada para acesso às infraestruturas de gás natural no Brasil. Por fim, foi debatida a estruturação do Observatório do Gás Natural, uma parceria entre o MME, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e a Fundação Getúlio Vargas, voltada para monitorar e analisar o desenvolvimento do setor. **FONTE: MME**

DADOS DO MÊS DE FEVEREIRO

Em fevereiro de 2025 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,487 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 0,60% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,460MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,488 MMbbl/d. Este valor foi cerca 1,13% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,449 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 158,764 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 1,24% inferior à do mês anterior, que alcançou 160,761 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,532 MMboe/d de petróleo e gás natural (77,4% da produção nacional), o que resultou num acréscimo de aproximadamente 1,72% em comparação com janeiro, com o volume de 3,471 MMboe/d.

Em fevereiro a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6479 poços, sendo 527 marítimos e 5952 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,4% de petróleo e 87,1% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em março de 2025, não houve Notificação de Descoberta informada à ANP. No mesmo período, não foram informadas Declarações de Comercialidade.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025.

Localização	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25
Terra	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mar	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Total	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de março de 2025.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupas	Estado	Ambiente	Operador	Ínicio da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de março de 2024 a março de 2025.

Mês	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25
Total	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

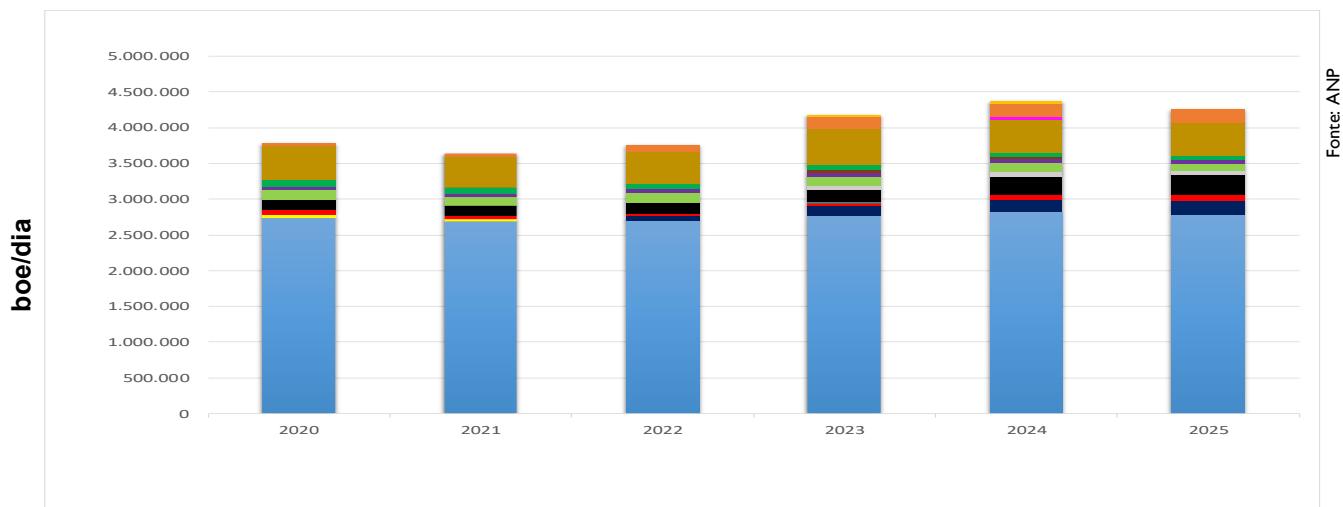
Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre março de 2024 a março de 2025.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-1-PHO-1-RN_POT-T-565	POT-T-565	Potiguar	Terra	Phoenix Óleo & G	OP1_BE	14/10/2024	Tanatau
PA-1MET30DBA_REC-T-99	REC-T-99	Recôncavo	Terra	Imetame	BID13	07/06/2024	JACARÉ
PA-1POT1RN_POT-T-702	POT-T-702	Potiguar	Terra	Potiguar E&P S.A.	OP2_BE	08/03/2024	SABIÁ-LARANJEIRA

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em fevereiro de 2025 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 62,86% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,772 MM boe/d. A Shell Brasil, com produção de 464,7 M boe/d, que representa 10,54% do total nacional, classificou-se como a 2º em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,11% da produção do país, com média de 181,3 M boe/d. A PPSA foi responsável por 2,72% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 119,8 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,66%, com 117,3 M boe/d. A Petrogal Brasil, como a 6ª produtora, atingiu 2,44% da produção, com 107,6 M boe/d. A CNODC Brasil com 84,8 M boe/d e 1,92% da produção, alcançou a 7ª posição. A Repsol Sinopec, com 1,32% e 58,3 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Equinor Brasil, com 1,30% e 57,4 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Petro Rio Jaguar, com 1,29% e 56,9 M boe/d. A Petronas foi a 11ª maior produtora com 44,6 M boe/d e 1,01%. A 12ª maior produtora foi a Prio Tigris, com 0,87% e 38,2 M boe/d. A Equinor Energy com 0,64% e 28, M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 6,31% da produção nacional, com o volume de 278,5 M boe/d.



Fonte: Elaboração DEPG

■ Petrobras	■ Equinor	■ Total E&P	■ Petrogal	■ Sinochem Petróleo	■ Petro Rio J.
■ Shell	■ Outros	■ Repsol S.	■ Petronas	■ Eneva	■ CNOOC

Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de fevereiro no período de 2019 a 2025.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em fevereiro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 85,72% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 6,67% e 4,72% do total produzido no país. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 87,96% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 6,84% e Espírito Santo, com 4,67%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 36,29%, a Bahia com 23,49%, o Sergipe com 12,79%, o Amazonas com 12,41%, o Espírito Santo com 6,95% e Alagoas com 4,14%.

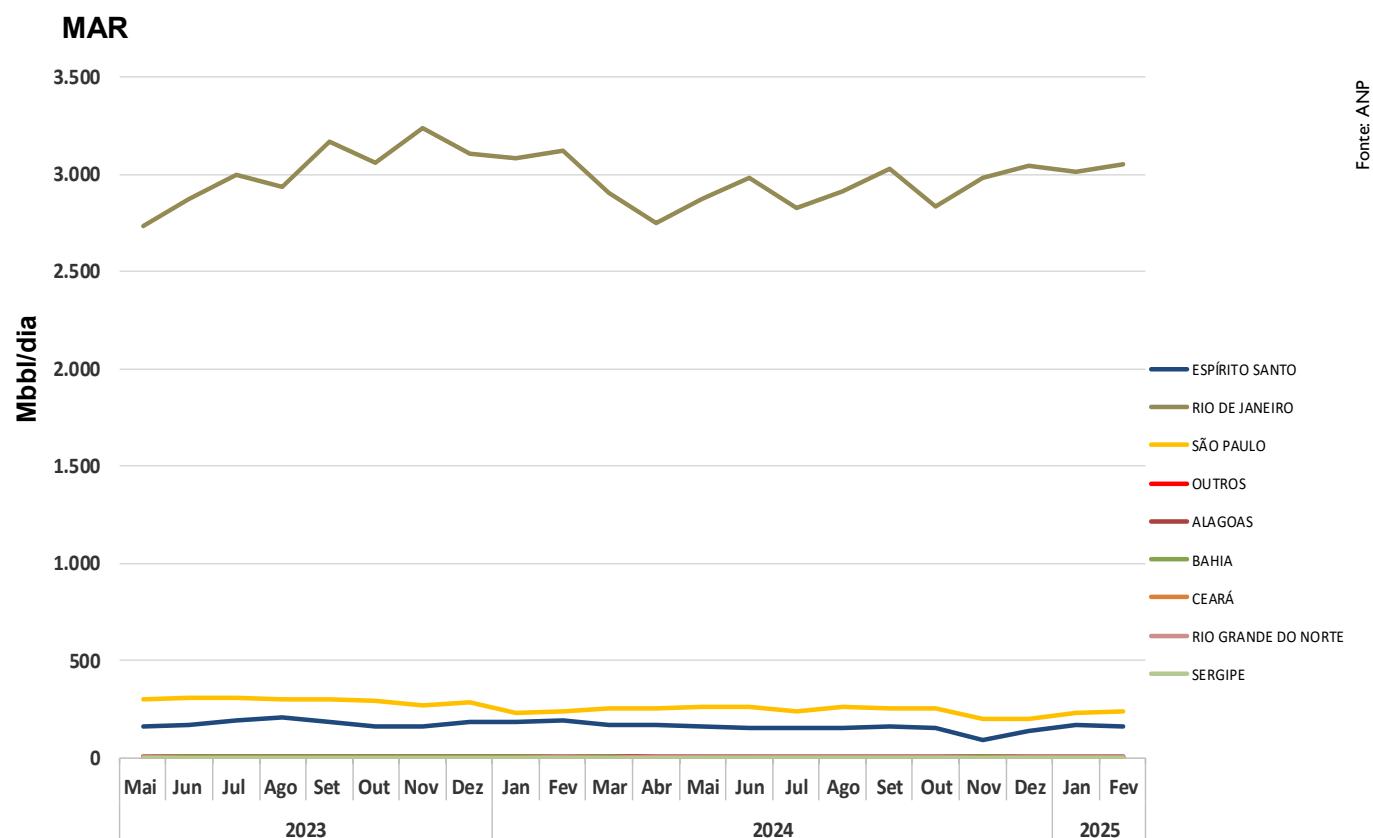


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbl/d.

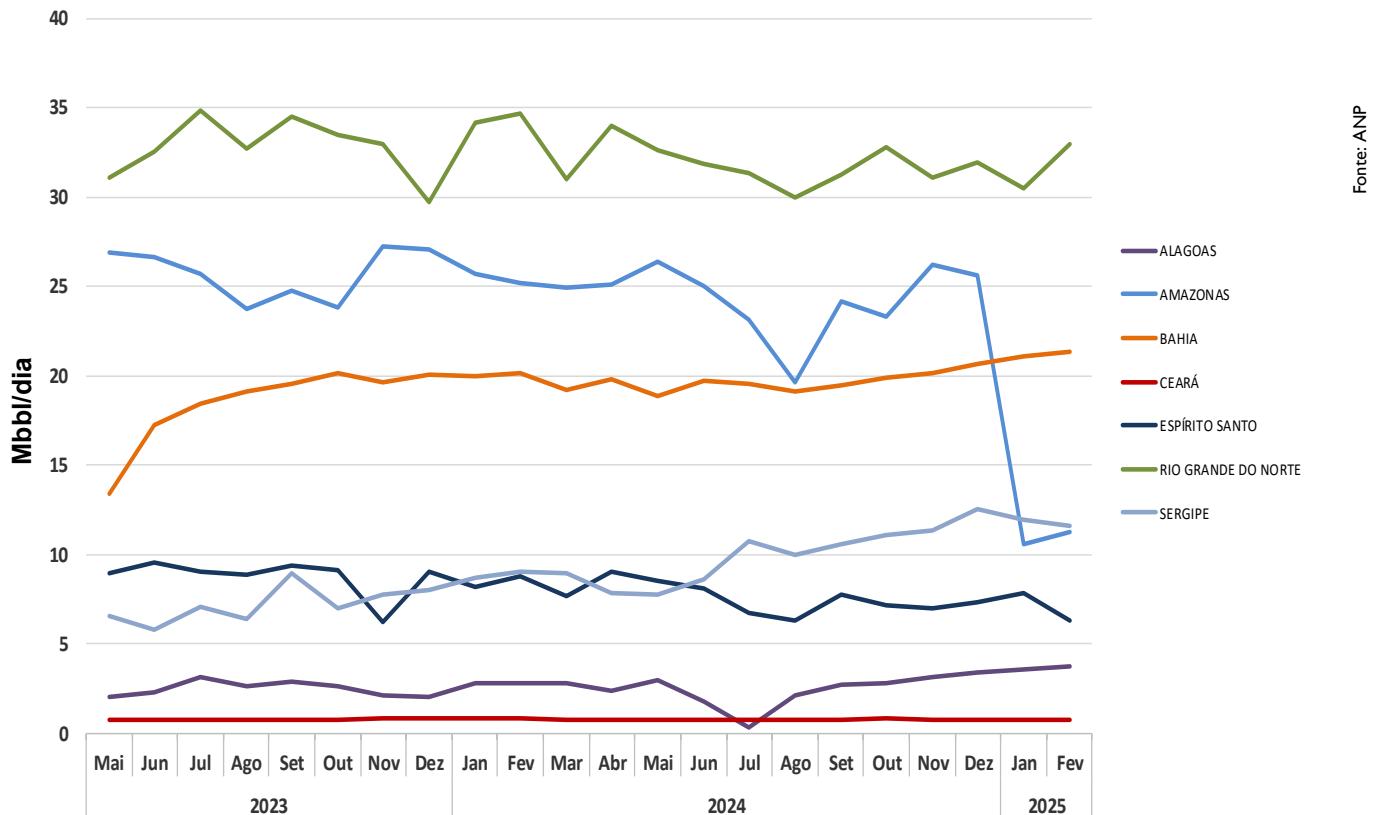


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbl/d.

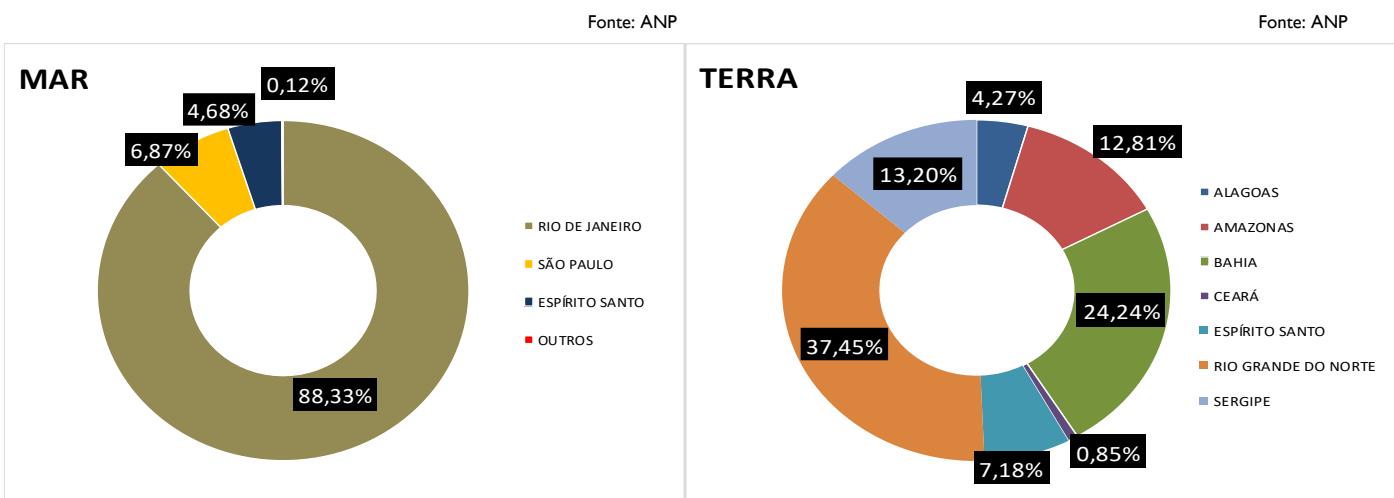


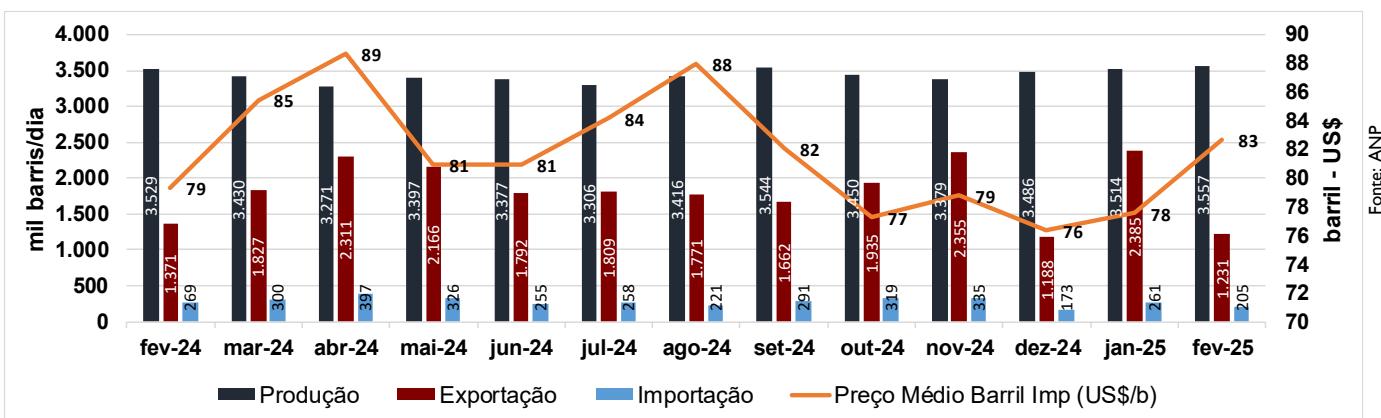
Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em fevereiro de 2025.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em fevereiro de 2025.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em fevereiro foi exportado o volume médio de 1,231 MM bbl/d de petróleo, valor 48,38% inferior ao registrado no mês de janeiro e 10,21% inferior em comparação com fevereiro de 2024. Essas exportações renderam ao país US\$ 2,125 bilhões (FOB), valor 52,49% inferior ao mês anterior e 19,01% inferior ao do mês de fevereiro de 2024.

No mesmo período foi importado o volume médio de 205 M bbl/d, valor 21,45% inferior ao mês de janeiro e 23,79% inferior em comparação com fevereiro de 2024. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 475 milhão (FOB), valor 24,30% inferior a janeiro e 23,19% inferior ao registrado no mês de fevereiro de 2024. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,6 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em fevereiro.



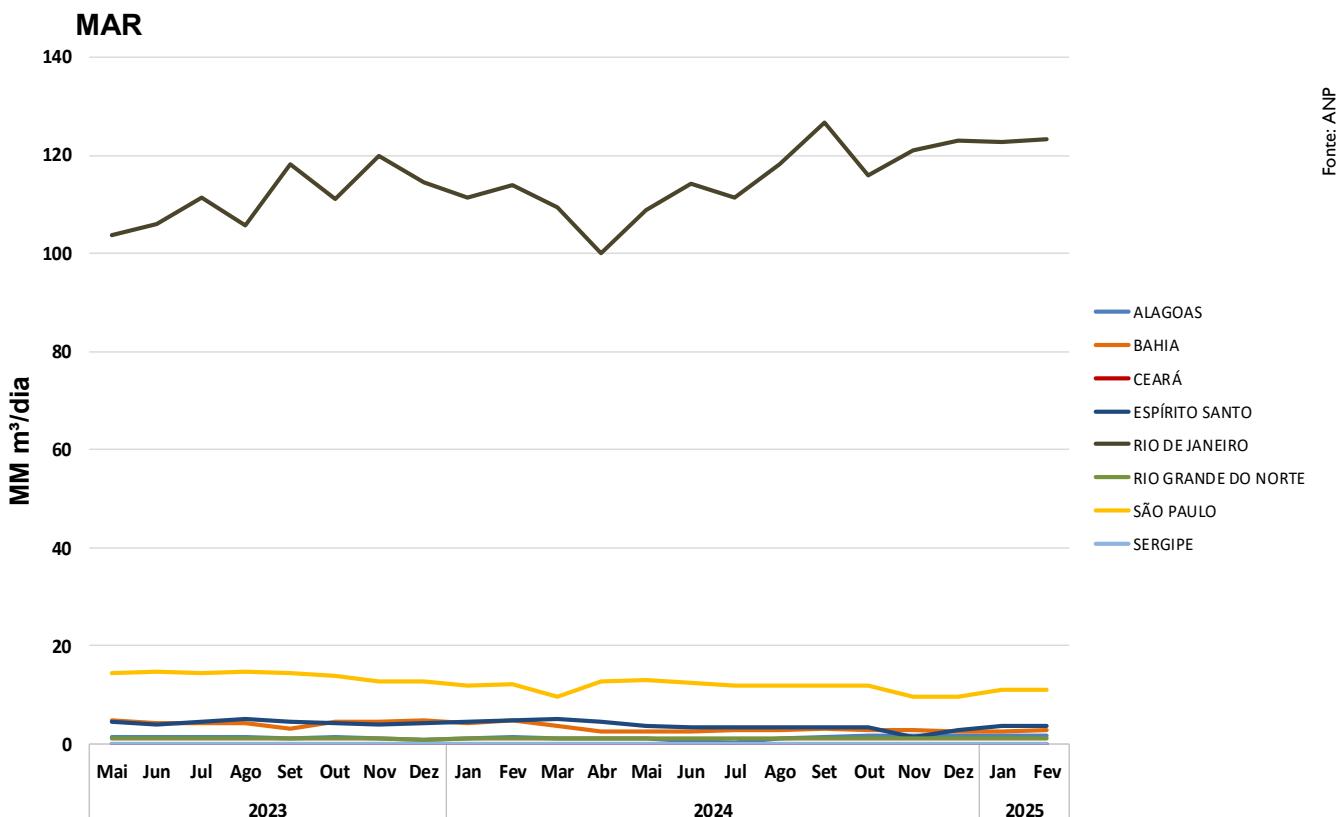
Em fevereiro o Brasil importou petróleo dos seguintes países: EUA (43,4%), Arábia Saudita (17,4%), Guiana (17,69%), Argélia (11,8%), e outros (9,6%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (32,9%), EUA (23,1%), Espanha (11,6%), Holanda (9,3%), Índia (7,5%) e outros (15,2%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em fevereiro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 77,59% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 7,01% e 8,95% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 89,10% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 8,04% e Espírito Santo, com 2,67%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 69,30%, Bahia com 13,95%, Alagoas com 7,25% e Rio Grande do Norte com 5,29%.



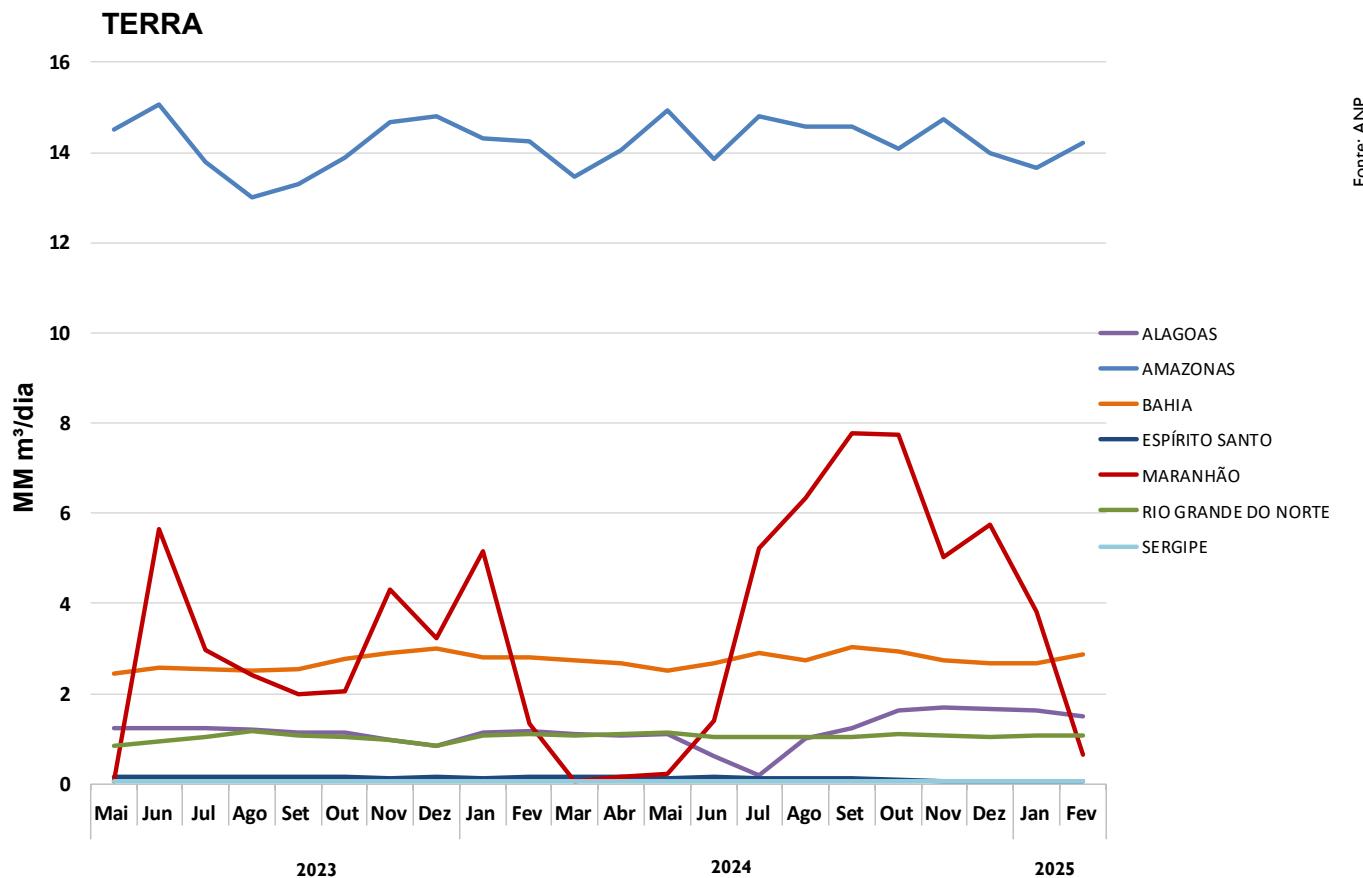


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/dia.

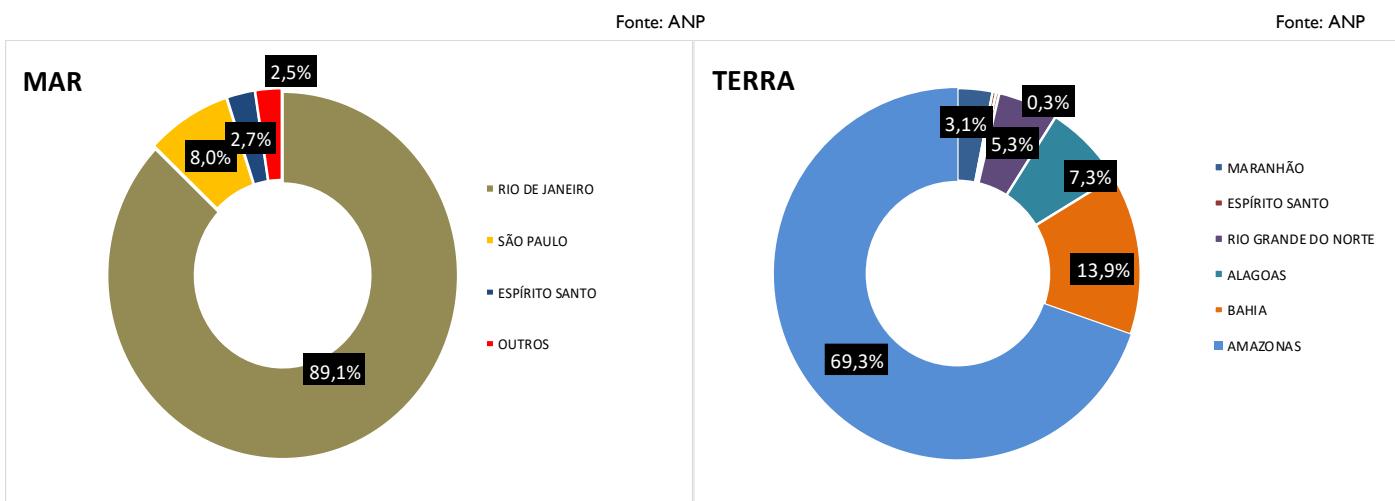


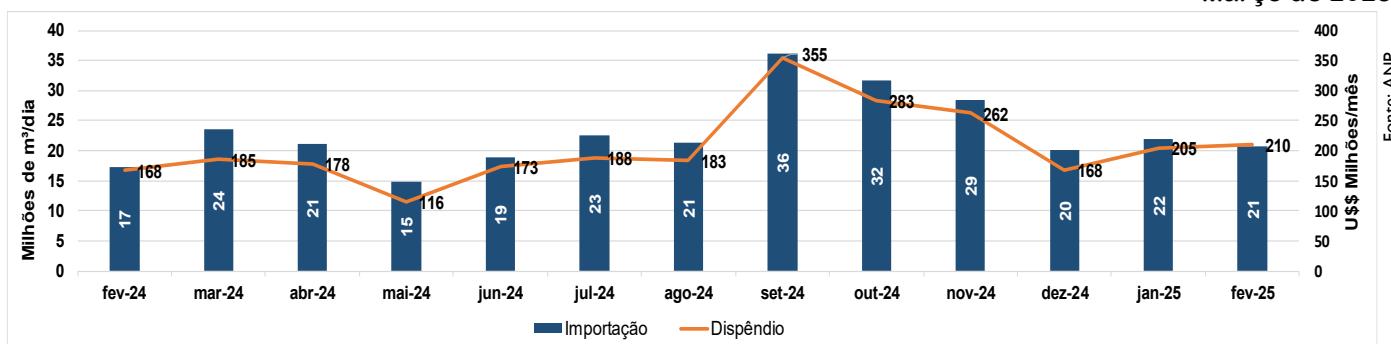
Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em fevereiro de 2025.

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em fevereiro de 2025.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

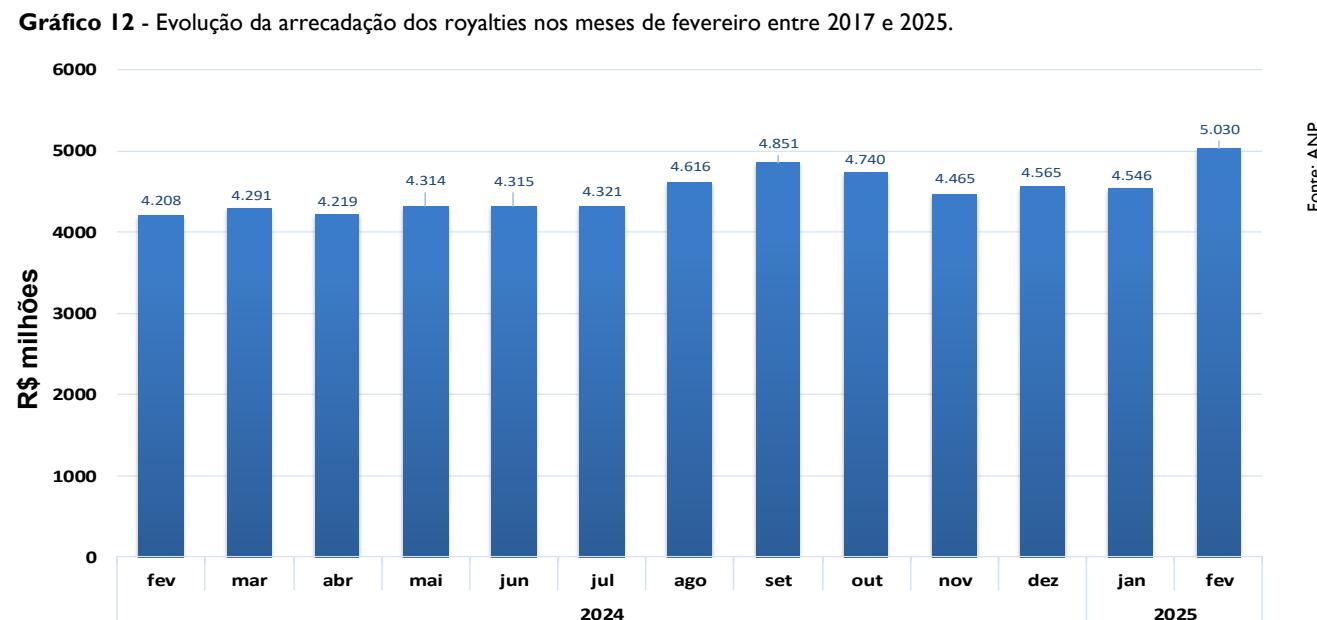
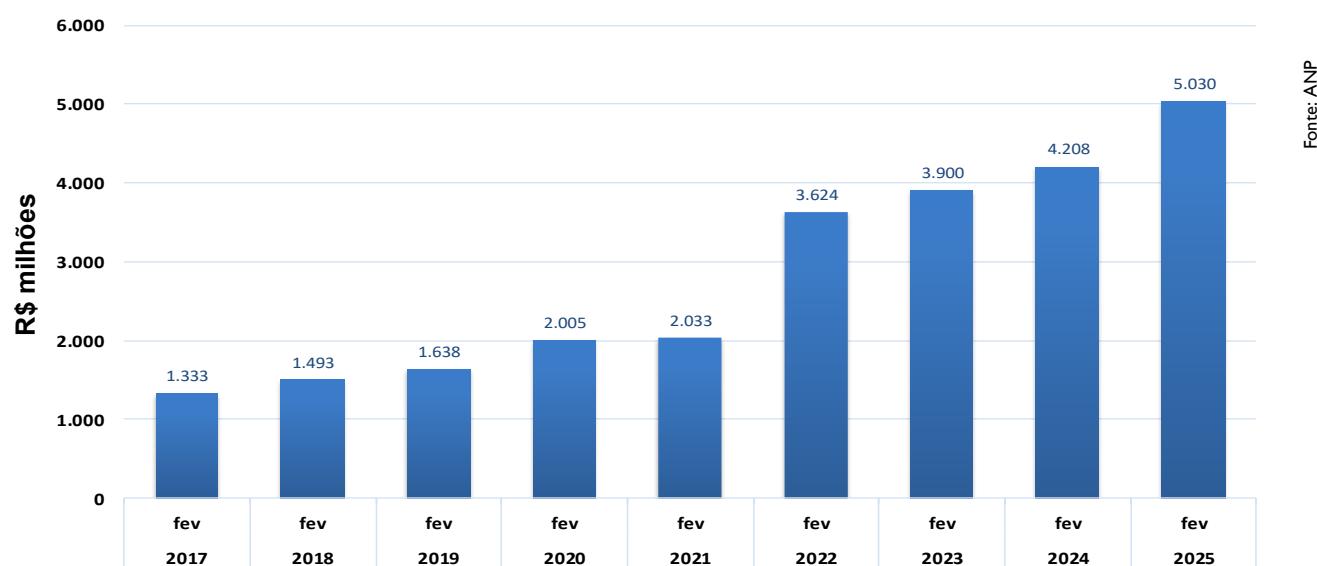
A importação média diária de gás natural em janeiro foi de 20,8 MMm³/d. Esse valor foi 5,45% inferior ao mês anterior e 22,35% superior ao registrado em fevereiro de 2024.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 209,9 milhões (FOB) no mês de fevereiro, valor 2,33% superior ao mês anterior e 76,02% superior ao contabilizado em fevereiro de 2024.



PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em fevereiro foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1.691,54 milhões), Estados (R\$ 1.471,55 milhões), Municípios (R\$ 1.866,95 milhões), somando R\$ 5.487,90 bilhões. Este valor foi 10,32% superior ao mês anterior e 19,49% superior ao de fevereiro de 2024. Além disso, foram arrecadados R\$ 457,86 milhões para o Fundo Especial, destinado à distribuição entre estados e municípios não produtores de petróleo e gás, garantindo uma compensação financeira e contribuindo para a redução das desigualdades regionais.



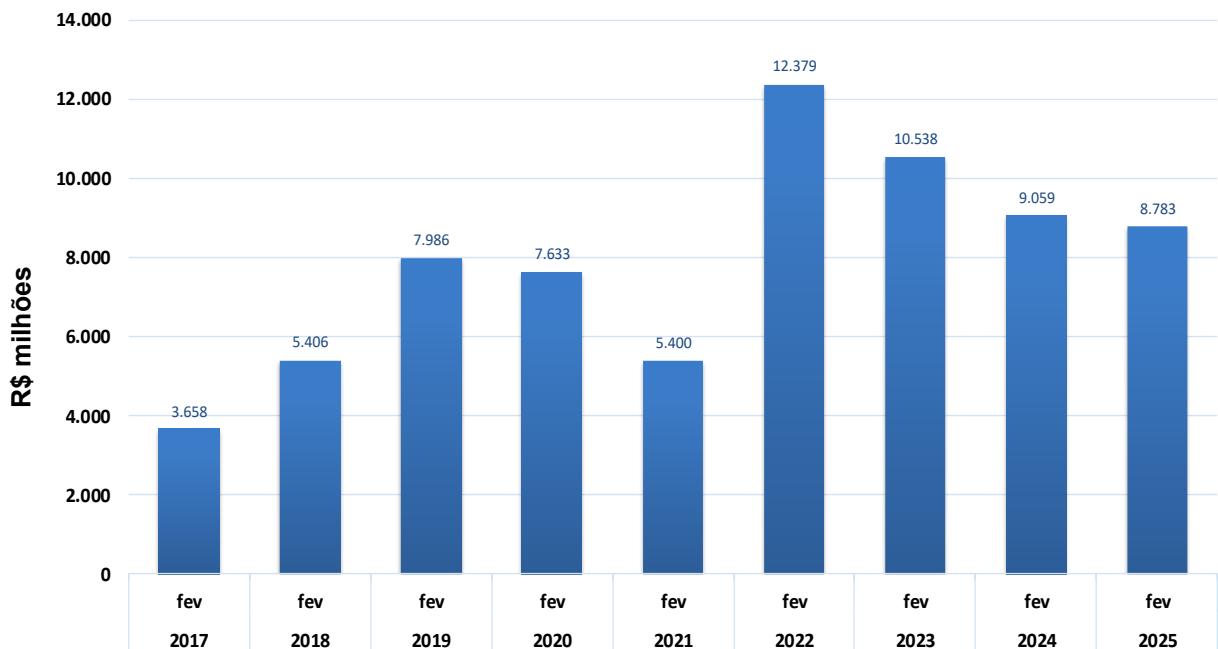


Tabela IV - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25
União	1.409,79	1.436,81	1.416,24	1.449,11	1.445,28	1.452,52	1.552,36	1.633,51	1.594,53	1.504,45	1.534,42	1.533,23	1.691,54
Estados	1.229,19	1.256,81	1.230,01	1.257,41	1.261,59	1.260,32	1.345,12	1.414,65	1.382,45	1.302,87	1.335,61	1.326,24	1.471,55
Municípios	1.568,63	1.597,18	1.572,57	1.607,29	1.608,62	1.608,07	1.718,61	1.802,49	1.762,53	1.657,66	1.694,67	1.686,33	1.866,95
Fundo Especial	385,12	391,32	386,58	395,12	394,69	395,02	422,36	442,58	433,00	406,90	415,47	414,02	457,86
Total	4.592,72	4.682,12	4.605,40	4.708,93	4.710,18	4.715,92	5.038,44	5.293,23	5.172,51	4.871,88	4.980,16	4.959,82	5.487,90

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25
União	4.529,60	-	90,55	4.151,25	-	-	4.354,96	-	-	4.703,46	-	-	4.391,35
Estados	3.623,68	-	72,44	3.321,00	-	-	3.483,97	-	-	3.762,77	-	-	3.513,08
Municípios	905,92	-	18,11	830,25	-	-	870,99	-	-	940,69	-	-	878,27
Total	9.059,19	-	181,10	8.302,50	-	-	8.709,92	-	-	9.406,92	-	-	8.782,70

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.

Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.

Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Coordenadores: Jair Rodrigues dos Anjos, Elton Menezes do Vale e Ranielle Noleto Paz Araujo.

Analista de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Issa Miguel Junior.

Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.

Auxiliar Administrativo: Michael Emanuel Silva Costa.

Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa.

Estagiário: João Levi Paz da Costa.